



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A EPIDEMIA DE HIV/AIDS NO MOMENTO ATUAL: CONSIDERAÇÕES PARA O CASO DO BRASIL

Autores: GABRIEL CARMENDES RODRIGUES, THAIS BARBOSA ALVES SOARES, JOHN KENEDY RODRIGUES ALVES, MARIA LUIZA SANTOS MOREIRA DIAS, ADRIELLEN SANTOS SILVA, CLAUDIANNE LAECIA RODRIGUES SILVA, MARÍLIA BORBOREMA RODRIGUES CERQUEIRA

RESUMO: Este é um trabalho de iniciação científica de alunos do ensino fundamental e médio da rede pública, e tem como objetivo geral desenvolver conhecimentos fundamentais sobre HIV/AIDS e sobre a epidemia no Brasil, no momento atual – 2018. É um trabalho descritivo e foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas. Entre os principais resultados, ressalta-se que o HIV/AIDS é infecto-contagioso e se propaga entre os mais vulneráveis, ou seja, os estudos são feitos com base na teoria da vulnerabilidade em saúde, não existindo mais grupos de risco. Hoje, existem pessoas em situação de maior vulnerabilidade ao vírus, por questões individuais, sociais e referentes ao apoio institucional recebido. Para evitar a transmissão do HIV/AIDS, recomenda-se o uso de preservativo durante as relações sexuais, a utilização de seringas e agulhas descartáveis, usar luvas ao mexer em feridas e líquidos corporais, testar o sangue quando for doar e receber e, quando a mulher que vive com o HIV/AIDS engravidar, é necessário que ela tome os medicamentos para não passar para a criança, além de não poder fazer parto normal e não poder amamentar. O Brasil tem um modelo de resposta à epidemia que é exemplo no mundo, oferecendo tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde desde 1996, mas, atualmente, com menores investimentos desde 2011, os números de casos novos de pessoas infectadas com HIV/AIDS estão crescendo. Sobre políticas públicas, é importante citar os programas PEP (pós-exposição ao vírus) e PrEP (pré-exposição ao vírus) que, como todo o tratamento antirretroviral, ambos gratuitos. E as políticas e trabalhos indispensáveis são aqueles que combatem o preconceito, o estigma e a discriminação das pessoas que vivem com o vírus. Conclui-se que há muito para ser pesquisado e aprendido sobre a epidemia de HIV/AIDS, visando oferecer subsídios para a elaboração de políticas como também para socializar os conhecimentos e propiciar qualidade de vida às pessoas que vivem com HIV/AIDS e, igualmente, evitar novas infecções.